



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

20 de novembro de 2009

Aos vinte dias de novembro de dois mil e nove às quatorze horas, deu-se início à reunião ordinária da Câmara de Graduação, sob a presidência da Diretora de Graduação Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro, com a presença dos seguintes membros: Atanásio Alves do Amaral, Aparecida de Fátima Madella, Otacílio José Passos Rangel, Aline Carvalho Machado Nunes, Cláudia Castro de Carvalho Nascimento (também representando Gláucia Maria Ferrari), Maurício Sartori, Antônio Luiz Pinheiro, Marcus Vinícius Cardoso Podestá, Juliana de Carvalho Gomes Lacerda, Cristiane Araújo Meira, Cintia Tavares do Carmo, Euzanete F. de Almeida, Maria Luiza Fontana Linhalis, Júlio César Nardi, Rosane Rosa Dias Fernandes, Gibson Dall’Orto Muniz da Silva, Renato do Nascimento Siqueira, Renato Chaves Oliveira, Leila Brígida P. Lucindo, Ricardo Martinelli, Luis Carlos Loss Lopes, Gilmar Luiz Vassoler, Ana Lúcia Saraiva Thebas, Lydia Márcia Braga Bazét, Lessanny Carlesso dos Santos Lirio, Luís Eduardo Martins de Lima, Horst Feldhagen, falta justificada de Marco Antônio de Carvalho. Participaram da reunião a Pró-Reitora de Ensino Cristiane Tenan Schlittler dos Santos e a Diretora de Educação a Distância Yvina Pavan Baldo. A reunião teve a seguinte pauta: **1 Informes; 2 Informações sobre Educação a Distância; 3 Orientação Normativa nº 01/2009 e Orientação Normativa nº 02/2009; 4 Calendário Acadêmico.** Iniciando a reunião, Araceli se apresenta e comenta a pauta da reunião. Para o **item 1**, Araceli distribui uma folha de papel contendo os trâmites de todo o processo para criação dos cursos superiores. Explica passo a passo todas as etapas. Primeiramente, deve-se solicitar à Direção de Graduação (DIG) informações sobre as normas para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Ifes; o diretor do campus deve encaminhar o PPC para a DIG, abrindo um processo no protocolo; a DIG fará análise do projeto e o devolverá para o presidente da comissão de elaboração do PPC para fazer os acertos; após a devolução do PPC pela comissão, a DIG encaminha o processo para um relator (profissional da área do curso); o relator analisa o PPC (resoluções vigentes, grade curricular, infraestrutura, etc.) e entrega o relato para a DIG que o encaminha para a comissão para realizar os ajustes ou as justificativas do que não for acatado; após a devolução do PPC pela comissão, a DIG marca uma reunião de Câmara de Graduação para aprovação do PPC. Nesta reunião estão presentes: pró-reitora de ensino, diretora de graduação, coordenadores dos cursos superiores, gerentes de ensino e pedagogos de cada campus que tem curso superior, o coordenador do curso proposto e o relator deste curso. Os membros avaliam o que o relator e o coordenador do curso questionam e aprovam o curso; a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN encaminha o PPC para ser apreciado pelo Colégio de Dirigentes e homologado no Conselho Superior. Para implantação do curso devem ser criados o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. O colegiado de curso deve ser definido de acordo com a Resolução CD nº 01/2007,

de 07/03/2007. Para oficialização do Colegiado é preciso definir os membros, o coordenador do curso deverá encaminhar um memorando para DIG solicitando a nomeação dos membros; posteriormente, a PROEN encaminha ao Reitor o pedido de portaria de nomeação do Colegiado. O Núcleo Docente Estruturante deve ser definido de acordo com o ato de homologação provisória nº 11, de 06/11/2009. Para oficialização do NDE é necessário definir os membros do NDE; o coordenador do curso, então, encaminhará um memorando à DIG solicitando a nomeação dos membros, anexando a ata da reunião do colegiado; a PROEN encaminha ao Reitor o pedido de portaria de nomeação do NDE. Araceli informa que no final de fevereiro haverá uma reunião com todos os campi que têm curso superior para explicar detalhadamente sobre a documentação necessária para o reconhecimento de curso. Quanto às alterações no curso em andamento, para os que ainda não foram reconhecidos as alterações na grade curricular só podem ser realizadas para disciplinas que ainda não foram ofertadas. Caso seja verificada a necessidade de alguma alteração, o colegiado do curso deve se reunir para discutir essas alterações e encaminhar para DIG a solicitação de alteração, anexando a ata da reunião de colegiado; a PROEN / DIG marca uma reunião de Câmara de Graduação para aprovação ou não da solicitação. Recomenda-se não alterar as grades dos cursos, principalmente daqueles que estão começando, mas se precisar reestruturar, é possível, desde que essa reestruturação seja feita nas disciplinas que ainda não ocorreram porque quando a comissão do MEC vem fazer o reconhecimento do curso, o fato de se ter duas grades não é bem visto pela comissão, quando há alteração apenas no período que ainda não aconteceu a grade continua sendo a mesma, é importante que haja apenas uma grade ao longo do curso. Para o **item 2** a palavra é passada para Yvina, Diretora de Educação a Distância, que fará uma apresentação sobre a educação a distância. Cristiane diz que enviou um memorando informando sobre a possibilidade de oferta de 20% das disciplinas na modalidade a distância e como não se trata de algo tão simples a Yvina então prestará algumas informações sobre o funcionamento do ensino a distância. Yvina se apresenta e diz que fará uma apresentação geral sobre educação a distância. Informa que de acordo com o Decreto 5.622 de 2005, educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Fala sobre a história da educação a distância desde as aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em março de 1728 na Gazzete de Boston, EUA até atualmente nos mais de 80 países, nos cinco continentes em todos os níveis de ensino formais e não formais. Yvina apresenta o histórico da educação a distância no Brasil, mostrando através dos dados do ABRAEAD 2008 (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância), o crescimento do ensino a distância no país. As vantagens da educação a distância consistem em: flexibilidade no acesso à aprendizagem, isto é, o aluno tem possibilidade de escolha de local, horário e material; capilaridade, ou seja, acesso à educação e fontes de conhecimento; economia de tempo, pois o aluno não precisa se deslocar; competência através da autonomia e organização; inclusão, isto é, atendimento independente de localização; aprendizagem mais personalizada, segundo as necessidades do aluno; controle e evolução da aprendizagem ao ritmo dos alunos. A EaD possibilita a inserção do aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem. A Educação a Distância no Brasil, é regulamentada pela LDB (Lei 9.394/96 art. 80), Decreto nº 5.622/2005 dispõe as regras para EaD, seu reconhecimento formal como uma ampla modalidade de educação regular, Decreto nº 5.773/2006, Decreto nº 6.303/2007, Portaria Normativas (e anteriores), Portarias relativas a avaliações institucionais, Referenciais de qualidade para EaD. Os programas federais para EaD são o Sistema Universidade Aberta do Brasil [http:// uab.capes.gov.br](http://uab.capes.gov.br) e Escola Técnica Aberta do Brasil: e-Tec

Brasil [http// etcbrasil. Mec.gov.br](http://etcbrasil.Mec.gov.br). O sistema UAB surgiu em 2005 – projeto criado pela Secretaria de Educação a Distância SEED/MEC, a UAB é a definição de uma política pública nacional (Dec. 5.800) cujo objetivo é expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, prevê a presença do aluno nos polos pelo menos uma vez por semana, estudos indicam que a existência de um polo presencial é favorável à redução da evasão, é necessária a articulação entre a instituição de ensino e o município. Yvina informa que houve 291 polos selecionados no Espírito Santo no edital de dezembro de 2005 e 271 no edital de 2006. Apresenta o funcionamento do sistema UAB que acontece por meio dos professores, tutores e coordenadores com mediação através das tecnologias. Estão em funcionamento os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de sistemas (2 entradas – 16 polos) e Licenciatura em Informática (1 entrada – 9 polos) e em fase de implantação os cursos de Pós-graduação em Informática na Educação, Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Pós-graduação em Educação de jovens e Adultos – PROEJA e Pós-graduação em Gestão Pública Municipal. Escola Técnica do Brasil e -Tec Brasil - política de expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio MEC/SETEC/SEED. Yvina apresenta o histórico do CEAD que teve início em 2004 com a elaboração do projeto pedagógico para educação a Distância do CEFETES, até os dias atuais, ressaltando todos os processos pelos quais o CEAD passou no período de 2004 a 2009 e sua expansão e aprimoramento na oferta de ensino a distância. Quanto à metodologia, a educação a distância é apoiada pelas tecnologias WEB e material impresso, foco no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, apoio nos polos com coordenadores de polo, tutores presenciais e de laboratório. Iza pergunta se o ROD (Regulamento da Organização Didática) do ensino a distância já está disponível para todos os campi, Yvina explica que ainda não está pronto, mas que já passou por uma comissão de avaliação. Cristiane informa que o ROD do ensino a distância não será passado na reunião da Câmara porque é preciso que os apreciadores entendam bem sobre educação a distância, informa ainda, que ela e a Moramey também participaram da avaliação, além disso, foi nomeada uma outra comissão que propôs algumas mudanças, as duas comissões se reunirão e decidirão em conjunto, posteriormente, o ROD passará direto para o Conselho Superior e após aprovação será então disponibilizado para todos os campi. Araceli fala sobre a capacitação de tutores que deve ser feita com antecedência, informa que a princípio a proposta é ofertar duas disciplinas na modalidade a distância, como piloto, pois há uma preocupação em se trabalhar com um volume grande de disciplinas e de cursos e não obter um resultado satisfatório, então é melhor começar com um número reduzido de disciplinas e a partir dos resultados obtidos expandir a oferta para outros cursos. A proposta é trabalhar com uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática dos campi Vitória e Cachoeiro e uma do curso de TADS (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) do Campus Santa Teresa e do curso de Redes do Campus Colatina, assim, fica mais fácil encontrar uma disciplina comum nos dois primeiros cursos e uma nos dois últimos. Essas disciplinas ainda serão definidas, a idéia é utilizar as disciplinas que já são ofertadas pelos cursos a distância. Araceli diz que verificará as disciplinas e enviará para todos. Cintia sugere a disciplina de Empreendedorismo que já está pronta. Araceli diz que a princípio pensou nesses quatro cursos e em duas disciplinas justamente por causa do risco que se corre, se não der certo, o impacto será menor, mas se os cursos mencionados não tiverem interesse poderemos, então, trabalhar com as engenharias. Informa que fará o cruzamento das disciplinas e encaminhará a proposta para os quatro cursos, pois é preciso saber se o professor que ministra a disciplina quer trabalhar na modalidade a distância, será necessário um professor responsável pela disciplina e um designer para acompanhar o planejamento e execução de todas as atividades, estes serão capacitados por seis meses para aprender a utilizar o ambiente, as disciplinas serão ofertadas em

2010/2. Araceli informa que a instituição tem autonomia para oferecer 20% de disciplinas a distância e que o Ifes foi prejudicado na avaliação porque não oferece disciplinas a distância nas licenciaturas. Comunica que fará um levantamento para saber a quantidade de tutores, designers, professores, pois haverá uma capacitação para essas pessoas. Informa que o professor não vai receber a mais pelas aulas e será necessário que se tenha um profissional da área para dar assistência ao aluno. Para o **item 3**, Cristiane apresenta as duas orientações normativas, uma sobre as eletivas e outra sobre disciplinas cursadas fora do campus de origem. A Orientação Normativa nº 01/2009 normatiza a matrícula em disciplinas eletivas no âmbito dos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Cristiane comenta que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos e o de Saneamento Ambiental do Campus Vitória foram extintos, então muitos alunos desses cursos queriam cursar disciplinas dos cursos de Engenharia Metalúrgica e Sanitária e Ambiental, estes alunos abriram um processo solicitando que quem tivesse matriculado nestes cursos superiores pudessem cursar disciplinas das Engenharias. A partir desse processo foi feita uma normativa para disciplinas eletivas a qual não fere o ROD, informa que não foi possível passar para aprovação na Câmara, mas que foi discutido em reunião da extinta Subcâmara e que os coordenadores concordaram em fazer uma normativa, esta foi assinada e colocada em vigor. Solicita que no calendário de 2010 tenha um período de matrícula para disciplinas eletivas, visto que já existe a normativa, propõe quinze dias depois que o curso começar para saber se sobraram vagas. A Orientação Normativa nº 02/2009 normatiza a matrícula em disciplinas fora do campus de origem do curso no âmbito dos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Cristiane informa que esta normativa ainda não foi assinada e está sendo apresentada para sugestões, diz que se trata de um caso de muitas solicitações, inclusive, tem um processo no Campus Serra pedindo para os alunos cursarem cálculo 1 em Vitória. A orientação normativa será encaminhada para todos para sugestões e será apreciada na próxima reunião da Câmara de Graduação dia 04/12/2009, Cristiane solicita que as sugestões sejam enviadas até dia 27/11/2009. Para o **item 4** Cristiane informa que o Ifes aderiu ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada), com o roubo das provas do Enem, algumas universidades não utilizarão mais o Enem no processo seletivo, mas os Institutos já haviam lançado edital e não mudou. De acordo com o calendário do SiSU, a última etapa para matrícula seria em 27/02/2010, com base na reunião sobre o SiSU entendeu-se que, para os alunos ingressantes, as aulas começariam em março, pois a Instituição aderiu a esse sistema para o qual são reservadas 20% das vagas. Informa que saiu no sistema impresso o dia 02/03/2010 como último dia para matrícula e que as vagas remanescentes vão ser ocupadas por esses alunos e que não será realizada prova de redação nem serão essas vagas ocupadas por suplentes do processo seletivo tradicional, então fica difícil começar as aulas antes do dia 01/03/2010, pois a partir do momento em a Instituição se compromete a ofertar 20% das vagas nesse sistema, esses alunos têm o mesmo direito que os demais. Todavia, os cursos que estão do segundo período em diante se quiserem começar dia 08/02/2010, não tem problema, desde que considerarem o caso referente à Orientação Normativa nº 02/2009. Referente aos sábados letivos, Araceli sugere lançar uma atividade como aula dada ou passar um trabalho para ser desenvolvido aos sábados. Cristiane sugere que os professores utilizem o mês de fevereiro para fazer um planejamento das atividades complementares, pesquisa e extensão que são essenciais para a Instituição. Araceli informa que os campi Colatina e Cachoeiro são os únicos que não aderiram, os demais vão começar as aulas, pelo menos o primeiro período, em 01/03/2010. Iza toma a palavra em defesa do calendário do Campus Colatina justificando que o mesmo já estava preparado para o início das aulas em 08/02/2010, informa que sabiam da possibilidade de se ter alunos entrando depois do início das aulas, mas que pela experiência aprenderam a desenvolver

um atendimento especial para os alunos que ingressarem depois e calcularam que teriam condições de atender esses alunos. Quando receberam o memorando enviado pela Pró-Reitoria de Ensino foi feita uma reunião para discutir a situação e ficou decidido que ficaria do mesmo jeito que sempre foi porque ninguém nunca foi prejudicado por entrar depois. Informa que estão assumindo esta responsabilidade e que se necessário for mandarão um planejamento dos horários das aulas a serem repostas. Cristiane cita que todas as universidades federais sempre começam as aulas em março, justamente porque existe pesquisa e extensão que demanda tempo. Cintia comenta não se deve olhar o campus de maneira individualizada e que é importante pensar numa forma padrão que abrange todos os campi, considerando o que é melhor para o aluno, por isso, é interessante a padronização da entrada com calendários iguais. Araceli diz que não haverá imposição do calendário para o Campus Colatina nem para o Campus Cachoeiro, estes começarão em fevereiro enquanto os demais começarão em março. Informa que a Cristiane do Campus Cariacica sugeriu que as pessoas responsáveis pela elaboração dos calendários se reúnam e unifiquem os calendários, Araceli diz que mandará o e-mail com os contatos das pessoas responsáveis pelos calendários e solicita que os calendários sejam enviados até o dia 27/11/2009 para aprovação na reunião da Câmara dia 04/12/2009. Cristiane solicita que os campi Cachoeiro e Colatina mandem um calendário de reposição das aulas junto com o calendário acadêmico, o qual deverá contemplar, detalhadamente, todos os dias a serem repostos e as datas das aulas que serão dadas, tudo deve estar escrito no papel e assinado por alguém que se responsabilize, para que se tenha respaldo no caso de haver algum processo. Araceli salienta que a Câmara de Graduação poderia decidir que todos os calendários comesçassem as aulas no dia 01/03, mas que isto não está sendo imposto, a solicitação é que haja um calendário de reposição para mostrar que a escola deu oportunidade de repor as aulas. Os calendários devem ser encaminhados para a Diretoria de Graduação até o dia 27/11/2009. Nada mais havendo a discutir, Araceli dá por encerrada a reunião. Eu, Cristiana Aparecida Reimann, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, vinte de novembro de dois mil e nove.